

Teoria Institucionalista
ou
Institucionalismo

Origens

- A sociedade burocrática provocou **transformações nas instituições** sociais, políticas e econômicas. Elas cresceram, adquiriram poder, tornaram-se complexas.
- Esse crescente protagonismo das instituições está na origem do interesse da **perspectiva institucional** na ciência política, na economia e na sociologia (e teoria das organizações).
- O institucionalismo reagiu contra as **concepções racionalistas** de organização, destacou as forças do ambiente, especialmente, o **papel da cultura**.

As vertentes do Institucionalismo

A vertente Econômica

- Ao final do século XIX, **crítica aos pressupostos da economia clássica** (homem racional e máxima racionalidade). Destaca as instituições econômicas: empresas, mercados, contratos. Veblen, Commons, Mitchel.
- Na década de 1970, **revalorização da Teoria Institucional** com a variável instituição na análise econômica.
- Os autores que negam os pressupostos neoclássicos formam a corrente do **Neo-Institucionalismo Econômico**. Hodgson, Eggertsson, Rutheford.
- Os que fazem críticas (noções de equilíbrio e maximização) formam a **Nova Economia Institucional – NEI com os** conceitos de custos de transação, racionalidade limitada, outros. Coase, Williamson, North.

As vertentes (cont.)

A vertente política

- Foi dominante ao final do século XIX, destacando os **aspectos legais** e a **ordenação administrativa** das estruturas de governo.
- Recentemente, destaca a importância da **dimensão cultural** na cena política.

A vertente Sociológica

- Ao final do século XIX, **Durkheim** destacou os sistemas simbólicos identificados como instituições sociais. **Weber** destacou o caráter histórico das estruturas econômicas e sociais.
- A ênfase dos estudos recaía sobre as macroestruturas institucionais, deixando as organizações à margem das formas institucionais.
- Os teóricos dos anos 1950 que começam a reconhecer a importância das organizações como instituição, não simples arranjo técnico.
- Ao final dos anos 1970, artigos (**DiMaggio e Powell; Meyer e Rowan; Zucker**) sublinham o papel das normas culturais e a dimensão cognitiva. Isto foi a base para o desenvolvimento do '**novo**' **institucionalismo em sociologia**.

O velho e o novo Institucionalismo

- Fundamentalmente, o que distingue as várias abordagens institucionalistas é a própria definição de instituição.
- A "velha" tradição explorara as instituições em seu nível social e define: instituição é uma forma de pensar ou agir de algo que prevalece e permanece, e que está inserido **nos hábitos de um grupo ou nos costumes das pessoas** (Hamilton, 1932).
- A “nova” perspectiva define instituições como **sistemas simbólicos e de comportamento** que contêm regras representacionais, constitutivas e normativas que, junto com mecanismos regulatórios, definem um sistema comum de significado e originam atores e rotinas de ações distintas” (Scott, 1994).

Conceitos: Instituições

- O conceito de instituição vem sendo empregado há anos, entretanto, continua a ser **um dos conceitos mais controversos** na concepção teórica e na aplicação prática.
- Instituições são **sistemas duradouros de regras sociais** estabelecidas e enraizadas que estruturam as interações sociais (Hodgson, 2004).
- Instituições trabalham **tanto para restringir quanto para empoderar** o comportamento social.
- **Constituintes organizacionais** são os diversos atores internos e externos às organizações que possuem alguma influência sobre as mesmas.
- São constituintes que exercem pressões e expectativas, **a exemplo do Estado, das agências reguladoras, das leis, dos tribunais, das categorias profissionais, dos grupos de interesse e da opinião pública**” (Scott, 1987).

Conceitos: Legitimidade

- Central ao institucionalismo. Sua importância deriva da premissa de que as organizações necessitam mais do que **recursos técnicos e informação** do ambiente, necessitam de **aceitação e credibilidade**.
- **Definição:** é a percepção generalizada de que as ações de uma entidade são desejáveis ou apropriadas dentro de algum sistema socialmente construído de normas, valores e crenças.
- o ato de adotar uma estrutura que é tida como certa significa buscar a legitimidade que se origina de tal elemento **simplesmente porque ele é socialmente aceito**.

Conceitos: As Bases da Legitimidade

- **Regulatória** deriva da **conformidade com as regras** que estabelecem a possibilidade de **punições** e sanções ou de gozar das **prerrogativas** do atendimento a tais regras. Organizações legítimas são aquelas que estão legalmente estabelecidas de acordo com os governos, agências reguladoras, associações profissionais.
- **Normativa** deriva da **conformidade às normas e valores** que especificam **como as coisas devem ser feitas**, definindo quais meios são legítimos para se atingir a determinados fins; os valores concebem quais padrões são utilizados. As organizações são legítimas quando atende a tais normas e valores obtendo uma avaliação positiva da sociedade e de seus *stakeholders*.
- **Cultural-cognitiva** deriva da **conformidade com modelos** que são tomados como certos e suas características são vistas como parte da realidade, tomadas sem julgamento, como inevitáveis. O modelo cognitivo prevaiente **prescreve a visão de mundo** e como as ações são feitas. As organizações são legítimas por seguirem tais padrões tidos como certos.

Conceitos: Isomorfismo institucional

- As organizações não competem somente por recursos e clientes, mas por poder político e legitimação institucional, ou seja, por adequação econômica e por adequação social.
- Processo de homogeneização entre as organizações na busca de legitimidade.

Isomorfismo coercitivo:

- resulta de pressões formais e informais exercidas sobre as organizações por outras organizações e pelas expectativas culturais da sociedade.
- Tais pressões podem ser sentidas como coerção, como persuasão, ou como um convite para se unirem em conluio.
- A mudança organizacional é uma resposta direta a ordens governamentais ou não (imposição de procedimentos padronizados pela matriz na adoção de práticas contábeis).

Isomorfismo (cont.)

Isomorfismo mimético:

- A incerteza também constitui uma força poderosa que encoraja a imitação. As vantagens do comportamento mimético, em termos de economia de ações humanas, são consideráveis quando uma organização se vê frente a um problema com causas ambíguas e soluções pouco nítidas.

Isomorfismo normativo:

- resposta às influências provocadas pela profissionalização pela educação formal e a legitimação em uma base cognitiva produzida por especialistas universitários.
- O crescimento de redes profissionais que perpassam as organizações e por meio das quais novos modelos são rapidamente difundidos.
- As universidades e as instituições de treinamento profissional constituem importantes centros de desenvolvimento de normas organizacionais

Conceitos: Campos Organizacionais

- Formado por aquelas organizações que, em seu conjunto, constituem **uma área reconhecida de vida institucional** e dirigem sua atenção não somente para concorrentes, mas para a totalidade de atores presentes no campo.
- O campo é uma comunidade de organizações que **compartilha um sistema de significado comum** e cujos participantes interagem mais frequentemente uns com os outros do que com atores fora do campo.
- Os campos devem ser vistos, **não como recipientes** para a comunidade de organizações, mas **sim como espaços relacionais** que forneçam à organização a oportunidade de se envolver com outros atores.

Críticas - A Teoria Neo-institucional

- é uma das **perspectivas dominantes** nos estudos da administração e das organizações.
- Seu poderoso insight inicial foi que o design organizacional não é simplesmente uma resposta às **contingências "técnicas"**.
- Pelo contrário, as organizações estão **inseridas em um contexto "institucional"** de ideias e crenças socioculturais que prescrevem formas apropriadas e socialmente legítimas de fazer as coisas.
- Mas o foco original da investigação tornou-se relativamente **negligenciado**.

Críticas (cont.)

- É fraca em analisar a dinâmica interna da mudança organizacional e, por consequência, **é omissa sobre o motivo pelo qual algumas organizações adotam uma mudança radical**, enquanto outras não, apesar de experimentarem as mesmas pressões institucionais.
- É normalmente considerada uma explicação da similaridade (Isomorfismo) e estabilidade **de arranjos organizacionais** em uma dada população organizacional.
- Em vez de olhar para a organização através de uma **lente institucional**, parece que agora preferimos **entender as próprias instituições**, não o que elas nos ajudam a explicar.

Críticas (cont.)

- É hora de reequilibrar essa ênfase com uma preocupação mais profunda e programática para entender **como as organizações são projetadas e funcionam** dentro desses contextos.
- Dado que o nosso ponto geral de partida é a Teoria das Organizações, devemos nos esforçar para entender **como as organizações são estruturadas e gerenciadas**.
- Precisamos produzir **conhecimentos de Administração**, apoiados, mas sem confundir com Sociologia das Organizações.